



EU SOU O ROCKY É OVACIONADO NO FESTIVAL DE TORONTO E CRÍTICOS ELOGIAM PERFORMANCE DE ANTHONY IPPOLITO

SÃO PAULO, 14 DE SETEMBRO DE 2026 – COM DISTRIBUIÇÃO GARANTIDA NO BRASIL PELA DIAMOND FILMS, EU SOU O ROCKY (“I PLAY ROCKY”) FOI OVACIONADO NA SUA ESTREIA MUNDIAL NO ÚLTIMO SÁBADO (12) NO FESTIVAL DE TORONTO. BASEADO NA INCRÍVEL HISTÓRIA DE SUPERAÇÃO DE SYLVESTER STALLONE PARA CRIAR O CLÁSSICO “ROCKY: UM LUTADOR”, O LONGA DE PETER FARRELLY (“GREEN BOOK: O GUIA”) FOI ELOGIADO POR CRÍTICOS E PELO PÚBLICO, QUE PUXOU GRITOS EMPOLGADOS DE “ROCKY! ROCKY!” AO FINAL DA SESSÃO. DIANTE DESSA REAÇÃO, O FILME JÁ FIGURA ENTRE OS FAVORITOS PARA LEVAR O PRÊMIO DE ESCOLHA DO PÚBLICO DA EDIÇÃO DESTA ANO DO FESTIVAL.

DISTRIBUÍDO PELA DIAMOND FILMS, FILME TEM ESTREIA MARCADA PARA 19 DE NOVEMBRO NOS CINEMAS BRASILEIROS



A entrega de Anthony Ippolito (“A Oferta”) foi uma unanimidade entre os críticos. De acordo com o jornalista Radheyan Simonpillai, do jornal britânico The Guardian, o ator “não apenas interpreta Sylvester Stallone interpretando Rocky Balboa”.

“Seu visual, sua fisicalidade e sua performance são tão certos que nunca deixei de ter a sensação de que estava vendo Stallone, nem quando Ippolito recria cenas tão firmemente gravadas na minha memória e na cultura pop”, escreve. “Sua performance, talvez intencionalmente, torna indistinta a fronteira entre Stallone e Rocky. Quando está flertando com sua futura esposa Sasha (AnnaSophia Robb) ou sentado no escritório com os produtores Irwin Winkler (PJ Byrne) e Robert Chartoff (Toby Kebbell), eu vi Rocky”.

Pete Hammond, do Deadline, faz eco ao colega, dizendo que “nem por um segundo pensei que pudesse ser outra pessoa que não o próprio Stallone”. “O retrato inspirador e emocionante de Ippolito não é mera imitação”.

Ele habita Stallone de todas as maneiras, entregando uma representação autêntica que vai te surpreender”.

O jornalista ainda afirma que “o filme tornou a história da criação de Rocky um triunfo à la Rocky”.

Nesse sentido, o Indiewire destacou o potencial do filme de dialogar com o fã da franquia, que completa 50 anos em 2026. “Que ‘Rocky’ será um sucesso – um baita sucesso, inclusive – já está dado, mas EU SOU O ROCKY está mais

investido em conduzir o público na jornada que levou a isso”, escreve a crítica Kate Erbland, comparando o filme de Farrelly a uma história de azarão à sua própria maneira.

Além de Ippolito, o elenco do filme conta com Matt Dillon (“Asteroid City”) como pai de Sly; Stephan James (“Se a Rua Beale Falasse”) como Carl Weather, o intérprete do emblemático Apollo Creed, adversário de Rocky na franquia; e Jay Duplass (“Industry”) como o diretor John G. Avildsen.

Distribuído pela Diamond Films, a maior distribuidora independente da América Latina, EU SOU O ROCKY estreia em 19 de novembro.

Sobre a Diamond Films
A Diamond Films é a maior distribuidora independente da América Latina. Fundada em

2010, se destaca por distribuir os melhores filmes independentes da indústria cinematográfica. Atualmente, a empresa atua em sete países da América Latina: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Peru e México.

No ano de 2016 começou a atuar no mercado europeu, por meio da sua filial na Espanha. No Brasil desde 2013, a Diamond Films distribuiu títulos como “Os Oito Odiados”, “Moonlight - Sob a Luz do Luar”, “Green Book - O Guia”, “Moonfall – Ameaça Lunar”, “No Ritmo do Coração”, “Spencer”, “A Pior Pessoa do Mundo”, “Orfã 2: A Origem”, “One Piece Film Red”, “Tudo em Todo o Lugar ao Mesmo Tempo”, “Fale Comigo”, “Zona de Interesse”, “Anatomia de Uma Queda”, “Guerra Civil”, “Babygirl”, “Conclave”, “Longlegs - O Vínculo Mortal”, “Terrifier 3”, “Marty Supreme” e “O Drama”.



A ANIMAÇÃO GATOS NO MUSEU 2: TESOUROS DO EGITO CHEGA AOS CINEMAS COM UMA NOVA AVENTURA PELO EGITO. CONFIRA O TRAILER!

A SEQUÊNCIA DO SUCESSO INFANTIL CHEGA AOS CINEMAS COM DISTRIBUIÇÃO DA IMAGEM FILMES



Dirigido por Vasiliy Rovenskiy, *Gatos No Museu 2: Tesouros do Egito* estreia nos cinemas brasileiros nesta quinta-feira (17) com distribuição da Imagem Filmes. A sequência do sucesso *Gatos No Museu* apresenta uma nova aventura repleta de humor, mistérios e

descobertas através do Egito para toda a família.

O longa acompanha a improvável dupla formada pelo gato Vincent e o rato Maurice. Desta vez, Maurice encontra um antigo papiro que revela a existência de um poderoso

gênio capaz de conceder um desejo a cada mil anos.

A descoberta dá início a uma corrida cheia de perigos e surpresas, levando os personagens para uma aventura que passa por pirâmides, túneis secretos e paisagens às margens do Rio Nilo.

Enquanto Vincent e sua família tentam manter a paz, Maurice vê no gênio a oportunidade perfeita para realizar seus sonhos e essa diferença de objetivos coloca os amigos em uma aventura que testará sua lealdade e coragem.

‘PEQUENAS TRAGÉDIAS’, DE DANIEL NOLASCO, É ACLAMADO NO FESTIVAL DE BRASÍLIA

NOVO LONGA DO CINEASTA GOIANO RETORNA A CATALÃO PARA INVESTIGAR AS RELAÇÕES ENTRE CIDADE, PERTENCIMENTO E EXPERIÊNCIA QUEER



Novo longa-metragem de Daniel Nolasco, *PEQUENAS TRAGÉDIAS* teve sua première neste domingo, dia 13, na Competição Nacional no 59º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. Ambientado em Catalão, no interior de Goiás, cidade natal do diretor e cenário recorrente de sua filmografia, o filme parte de memórias pessoais para construir um retrato fragmentado, afetivo e crítico

da cidade e das experiências queer que a atravessam.

“Esse filme não é sobre mim. É sobre uma cidade. ‘Pequenas Tragédias’ nasce como um documentário. Um registro sobre minha geração, meus amigos, que deixaram Catalão para viver em Brasília, no Rio ou São Paulo. Essa ideia me veio quando eu regressei à minha cidade para fazer ‘Vento Seco’.

Perguntei por amigos e colegas de escola. Entre os poucos que permaneceram em Catalão, soube que um deles morreria em condições trágicas. Por suicídio (ou teria sido assassinado por um namorado). Entendi, então, que para falar de nossas vivências LGBT, das festas, da Parada Gay, do Social Bar, eu teria que fabular. Por isso, o filme tem camadas ficcionais. Ao mesmo tempo, tomei muito

cuidado ao abordar a violência. Eu não queria reproduzir a brutalidade que recai sobre os corpos LGBT.

Não queria que um homofóbico, ao assistir ao filme, tivesse uma catarse. Queria, isto sim, incomodá-lo. Daí o cuidado que tomei ao contar a história de Samuel. Não queria reproduzir preconceitos”, conta Daniel Nolasco.

RODRIGO SANTORO VIVE VILÃO E CAI NA PORRADA COM ALAN RITCHSON EM TRÊS HORAS PARA VIVER

DISTRIBUÍDO PELA DIAMOND FILMS, LONGA AINDA CONTA AINDA COM OWEN WILSON NO ELENCO

SÃO PAULO, 14 DE SETEMBRO DE 2026 – EM TRÊS HORAS PARA VIVER (“RUNNER”), AÇÃO ELETORIZANTE DISTRIBUÍDA PELA DIAMOND FILMS, O ATOR BRASILEIRO RODRIGO SANTORO (“O FILHO DE MIL HOMENS”) VOLTA AO POSTO DE VILÃO E DA VIDA A DAMIAN ZALDIVAR, O LÍDER DE UMA PERIGOSA FACÇÃO CRIMINOSA. INESCRUPULOSO E DETERMINADO, ELE FARÁ DE TUDO PARA FRUSTRAR A MISSÃO DE ALAN RITCHSON (“REACHER”) E OWEN WILSON (“MARLEY & EU”), QUE PRECISAM TRANSPORTAR UM ÓRGÃO VITAL RARO PARA UMA PACIENTE EM ESTADO CRÍTICO. MAS ACREDITE: HÁ MUITO MAIS EM JOGO PARA O VILÃO DO QUE APENAS DINHEIRO.



Em TRÊS HORAS PARA VIVER, que tem estreia marcada nos cinemas para 8 de outubro, o brasileiro interpreta um antagonista que esconde motivações profundas por trás de suas ações violentas, algo que se manifesta na própria fisicali-

dade do personagem. Segundo o Santoro, Damian “é um personagem muito exigente, tanto física quanto emocionalmente”. “Ele é bastante desequilibrado e está tentando se controlar. E acho que você precisa

estar muito equilibrado para interpretar alguém desequilibrado”, explica. Habitudo a criar playlists para se preparar para seus papéis, o artista recorreu à ópera e à música clássica para chegar

a esse estado de espírito. “Do jeito que eu o vejo, o Damián é bem operístico. Ele está tentando se conter, está tentando controlar a situação, mas ela está constantemente saindo do controle. Há muito conflito acontecendo dentro dele”.

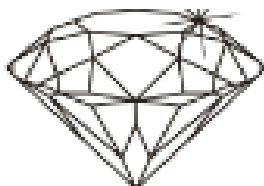


Os colegas de elenco elogiaram o trabalho de Santoro. “Ele trouxe a intensidade de alguém que está lutando pela vida e pela morte, e tem sido incrível vê-lo trabalhar”, destacou Alan Ritchson. Owen Wilson ainda mencionou a dualidade inco-

mum presente no personagem: “Ele é muito ameaçador, mas há uma espécie de humanidade nele que é perturbadora”. O filme é dirigido por Scott Waugh (“Ato de Coragem”), um ex-dublê que é conhecido

por sequências de ação frenéticas, lutas emocionantes e perseguições de tirar o fôlego. O elenco ainda conta com Leila George D’Onofrio (“Máquinas Mortais”), Sullivan Stapleton (“300: A Ascensão do Império”) e Peta Sergeant (“Patrick: O

Despertar do Mal”). TRÊS HORAS PARA VIVER tem distribuição da Diamond Films, a maior distribuidora independente da América Latina, e estreia nacionalmente em 8 de outubro.



DIAMOND
FILMS